

Pessimismo predomina em encontro do BC com analistas

Reunidos com o diretor Carlos Hamilton Araújo, economistas reclamam de inflação e política fiscal

O pessimismo dos economistas com a trajetória da inflação no ano que vem permanece elevado por culpa da deterioração da política fiscal, segundo avaliação repassada por economistas de instituições financeiras em reuniões na terça-feira com o diretor de Política Econômica do Banco Central, Carlos Hamilton Araújo.

Segundo três economistas ouvidos pela Reuters e que participaram dos encontros, o diretor continuou sem comentar sobre a situação econômica, como faz nessas ocasiões. Mas ouviu dos presentes avaliações mais pessimistas sobre a economia brasileira, inclusive sobre a trajetória dos preços, contrastando com os esforços do BC em tentar reverter a expectativa com o controle da inflação. Isso porque o cenário fiscal mais deteriorado não ajuda nas expectativas até 2014.

INFLAÇÃO
INFLAÇÃO PREDOMINA E INFLAÇÃO
DESEJADA NÃO LEVARÁ
AO CONTROLE DA INFLAÇÃO

“O pessoal não demonstrou mau humor com o BC, mas com a deterioração da política fiscal. É ela que está inibindo a queda nas projeções de inflação e deixando a percepção de que o câmbio continuará pressionado no ano que vem”, disse um economista.

Apesar do ônus ter caído sobre a política fiscal, alguns participantes dos encontros ponderaram que a atual condução do aperto monetário não levará a inflação ao centro da meta “em um horizonte relevante”.

“Nas simulações apresentadas, a inflação não convergiria para o centro da meta nem com a Selic a 10,75%. Haveria alguma convergência com os juros em 11,75% e isso apenas em 2015”, afirmou outro economista.

Atualmente, a Selic está em 9,5% ao ano e, segundo a pesquisa Focus do BC, os especialistas indicam que ela deve ir a 10% na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na semana que vem. **Reuters**

B
R
A
S
I
E
C
O
N
Ô
M
I
C
O